

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MICHEL PEGORARO SIMÃO**

**GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DE FILMES  
COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

**MICHEL PEGORARO SIMÃO**

**TÍTULO: GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ANALÍSE DE  
FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Key Yamazaki

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

, Michel Pegoraro Simão Gênero e Sexualidade: uma análise de filmes como recurso pedagógico / Michel Pegoraro Simão . -- 2023. 32 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Key Yamazaki

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Debate. 2. Ferramenta Pedagógica. 3. Filmes. 4. Gênero. 5. Sexualidade. I. , Ricardo Key Yamazaki, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## MICHEL PEGORARO SIMÃO

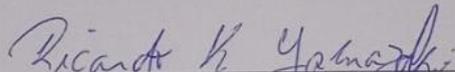
### GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DE FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO

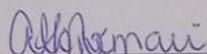
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

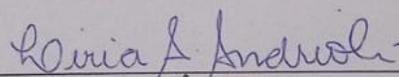
Orientador: Ricardo Key Yamazaki

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 07/07/2023

#### BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Ricardo Key Yamazaki  
Orientador - UFFS

  
Profa. Dra. Aline Pomari Fernandes  
UFFS

  
Profa. Dra. Liria Ângela Andrioli  
UFFS

## AGRADECIMENTOS

Mais uma jornada que concluí para que novos caminhos possam ser iniciados, sou tão grato por essa jornada, sou uma pessoa totalmente diferente do menino que ingressou lá em 2019.

Esse processo foi de muitas lágrimas e alegrias, algumas vezes apenas lágrimas, mas sempre contribuindo para minha evolução. Acertei muito e errei incontáveis vezes, cada uma tendo a sua significância.

Agradeço à minha mãe que sempre acalentou meu coração e pensamentos dizendo para eu tentar mais uma vez e mais uma. Agradeço à minha irmã por sempre me apoiar e me ajudar com os tickets do R.U.

Agradeço aos amigos do coração que estiveram sempre juntos em especial, Lizandra Padilha Peres (você é incrível), Valéria Garcia por me ensinar olhar além do que eu penso, Gabrieli Michels pelas conversas dos assuntos mais aleatórios às 07 da manhã.

Aos amigos além da universidade, em especial, Tânia Thais Trento por mesmo de longe sempre se orgulhar de mim, Rodrigo Silva por sempre ser meu ouvinte e nunca deixar eu desistir, Ariany Adamczyk pelas noites de vinhos e reflexão, ao meu amigo Luiz Henrique Vaz por ter tirado um tempo das férias para me ajudar fazer os slides que ficaram incrivelmente lindos e por fim e não menos importante a minha amiga Isabelle Turco (Ipe) por ter sido companheira nas manhãs frias desse semestre e por ter me ajudado a olhar com criticidade a BNCC. Amo vocês.

Por fim, agradeço ao meu orientador, por me orientar de maneira precisa e exploradora sobre os temas que eu achava inalcançáveis.

Ofereço esse trabalho para toda a comunidade LGBTQIAPN+ por sempre lutarem e garantirem espaços de respeito nessa sociedade tão conservadora e preconceituosa e aos amantes de filmes que acreditam que através das telas pode-se fazer revolução.

## RESUMO

As temáticas de gênero e sexualidade ainda são considerados como tabu em nossa sociedade e também na escola. Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podemos constatar que este documento não dá a importância devida ao tema pois não deixa evidente a importância de se trabalhar estes temas na escola. O presente trabalho tem como objetivo usar filmes como ferramenta pedagógica de modo a possibilitar debates em sala de aula sobre os temas em questão. A relação entre cinema e escola contribui para a formação cidadã ao promover cultura e reflexões sobre a sociedade, desde que a estratégia de ensino seja contextualizada e previamente preparada e estudada pelo professor. Portanto, este trabalho analisou os filmes “Milk: A Voz da Igualdade”, “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” e “Valentina” com a finalidade de trazer elementos de discussão e reflexão com esta temática de modo a contribuir para a compreensão do tema e, principalmente, reduzir com os preconceitos e violência contra a comunidade LGBTQIAPN+ escola. Quando se analisa a BNCC pode-se perceber que a mesma não tem competências nem habilidades que contemplem e deem direcionamento para se estudar gênero e sexualidade em sala de aula, dessa forma o professor não encontra dentro do documento nenhuma alternativa pedagógica para elaborar uma aula com propriedade. Os filmes por sua vez, acabam se tornando uma ferramenta importante em sala, porém a grande maioria dos filmes LGBTQIAPN+ são inadequados para se trabalhar essas temáticas, por conta da grande maioria apresentarem muitas cenas de teor sexual, violência e palavrado chulo.

Palavras-chave: Debate. Ferramenta Pedagógica. Filmes. Gênero. Sexualidade.

## **ABSTRACT**

Gender and sexuality themes are still considered taboo in our society and also in schools. When analyzing the National Common Curricular Base (BNCC), we can see that this document does not give due importance to the topic as it does not clearly state the significance of addressing these themes in schools. The present study aims to use movies as a pedagogical tool to enable debates in the classroom about these subjects. The relationship between cinema and school contributes to civic education by promoting culture and reflections on society, provided that the teaching strategy is contextualized and previously prepared and studied by the teacher. Therefore, this study analyzed the movies "Milk: A Voz da Igualdade" (Milk: The Voice of Equality), "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho" (The Way He Looks), and "Valentina" with the purpose of bringing elements of discussion and reflection on this subject to contribute to the understanding of the theme and, mainly, to reduce prejudice and violence against the LGBTQIAPN+ community at school. When analyzing the BNCC, it can be noticed that it lacks competencies and skills that encompass and provide guidance for the study of gender and sexuality in the classroom. As a result, teachers do not find any pedagogical alternatives within the document to prepare a well-founded lesson. Movies, on the other hand, become an important tool in the classroom, but the vast majority of LGBTQIAPN+ movies are unsuitable for addressing these themes due to their frequent depiction of explicit sexual content, violence, and offensive language.

Keywords: Debate. Pedagogical Tool. Movies. Gender. Sexuality.

## **SUMÁRIO**

|       |   |           |
|-------|---|-----------|
| 1     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>9</b>  |
| 2     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                                  | <b>11</b> |
| 2.1   | O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA .        | 11        |
| 2.2   | <b>GÊNERO E SEXUALIDADE</b> .....                                 | <b>14</b> |
| 2.2.1 | <b>Gênero</b> .....   | <b>14</b> |
| 2.2.2 | <b>Identidades de gênero</b> .....                                | <b>15</b> |
| 2.2.3 | <b>Sexualidade</b> .....  | <b>16</b> |
| 3     | <b>ANÁLISE DE FILMES</b> .....                                    | <b>17</b> |
| 3.1   | ANÁLISE DO FILME “MILK: A VOZ DA IGUALDADE” .....                 | 17        |
| 3.2   | ANÁLISE DO FILME: “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO” .....            | 20        |
| 3.3   | ANÁLISE DO FILME: “VALENTINA” .....                               | 23        |
| 4     | <b>LISTA DE FILMES E SERIES QUE ABORDAM O TEMA LGBTQIA+</b> ..... | <b>26</b> |
| 5     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                               | <b>28</b> |
|       | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>29</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O cinema é considerado a sétima arte, sendo a exibição de filmes muito popular entre os mais variados públicos na atualidade. O cinema vai muito além do lazer, pois contribui para entendermos quem somos perante a sociedade e contribui também ao evidenciar as diversas identidades sociais por meio de obras ficcionais (MAGALHÃES, 2015).

Alguns filmes tem como objetivo tratar diferentes pontos de vista que muitas vezes não estão incluídos em nosso cotidiano como é o exemplo dos diversos filmes que retratam as guerras além das nossas fronteiras. Outras vezes são retratadas histórias com o objetivo de reflexão do telespectador, onde o mesmo possa se colocar no lugar do protagonista, tecendo um lugar de pertencimento além da sua bolha (JUNIOR, 2008).

O Brasil é um dos maiores consumidores televisivos, possui acesso fácil a produções cinematográficas, em parte devido a popularização das locadoras nas décadas de 80/90 que contribuíram para uma cultura que aprecia o cinema entre os mais variados públicos (SILVA, 2014). Atualmente, o acesso a filmes tornou-se mais acessível em decorrência das inúmeras plataformas de *streaming* e também pelo *downloads* de filmes pela internet (SILVA, 2014).

Na contemporaneidade, imersos numa cultura da imagem, alguns desses aprendizados ocorrem com naturalidade. No entanto, assistir a um filme, seja para entreter-se com ele, seja para analisá-lo, pressupõe aprendizagens específicas. Os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações. São histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que entendemos por realidade e ficção. Quando dizemos que o cinema cria um mundo ficcional, precisamos entendê-lo como uma forma de a realidade apresentar-se (FABRIS, 2008, p. 118).

Porém o uso desse recurso em sala de aula é muito escasso, pois muitos educadores não vivenciaram esta ação como ferramenta metodológica de aprendizagem (AMÂNCIO, 2021). O cinema quando contextualizado em sala de aula faz com que os filmes se tornem parceiros dos professores, onde as cores, movimento, falas, cenários podem ser vistos e debatidos de maneira que esses elementos configuram a aprendizagem de forma mais atraente para os alunos (CARVALHO, 2022).

Dessa maneira os filmes têm muita relevância nos debates sobre questões de gênero e sexualidade combinando uma análise das ideias que essas produções têm a

oferecer (LOURO, 2008). Silva (2019) acrescenta que o uso de filmes em sala de aula amplia diversos eixos que podem ser trabalhados com o objetivo de discussões em diferentes áreas:

A identificação no cinema ocorre quando o sujeito se reconhece naquilo que ele não está, no espaço que ele figura como um excluído. Ele se posiciona como se estivesse numa segunda tela, dando sentido e se projetando ao corpo simbólico. O telespectador acaba se projetando através do olho da câmera, tem a impressão de ser ele mesmo o sujeito que agencia os planos na cena, transferindo às personagens e agenciando no filme. (SILVA, 2019, p. 18)

Amâncio (2021) ainda complementa “é muito importante ressaltar que cabe ao professor fazer com que esse recurso seja utilizado de maneira coerente, fazendo uma problematização do filme com o conteúdo trabalhado em sala de aula”. Dessa maneira é perceptível as temáticas de gênero e sexualidade são pouco trabalhadas em sala de aula.

Seguindo essa problemática Bastos, Cruz, Dantas (2018, p. 38) pontuam:

Porém, pensando na ausência dos conteúdos e de representatividade de gênero e sexualidade na escola, nos documentos oficiais e livros didáticos, em um ambiente, muitas vezes, perverso, de agressões, de sutis violências ou explícitas violências contra alunas e alunos LGBT, a visibilidade capitalista do mundo do consumo “esconde” outras formas de opressão, preconceitos, verdades que precisam ser problematizadas/ “desnaturalizadas” na escola.

Sendo assim, as questões de gênero e sexualidade devem ser debatidas em sala de aula, uma vez que as nuances de gênero são, muitas vezes, construções sociais onde homem e mulher desempenham suas funções em uma escala hierárquica (HERNANDES *et al*, 2015, p.2 *apud* ALVES & PITANGUY, 1985). A sexualidade assim como o gênero é uma extensão significativa da vida humana. Tratar da sexualidade em sala de aula é fundamental e faz com que todos os alunos sintam-se representados e acolhidos, sendo que normalmente a escola é o único ambiente onde esses debates acontecem (AMARAL *et al.*, 2017).

De acordo com as informações acima citadas, esse trabalho trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico acerca dessas temáticas de cinema em sala de aula no quesito de debate sobre gênero e sexualidade atrelado a análise de filmes previamente escolhidos, sendo esses “Milk: A Voz da Igualdade, Hoje eu Quero Voltar Sozinho, Valentina”.

Os filmes foram escolhidos por apresentarem em suas sinopses as questões de gênero e sexualidade, também foi levado em consideração a faixa etária que cada um apresenta, assim como a sua duração e qual plataforma de *streaming* o mesmo se encontra. Outro ponto foi a escolha de filmes nacionais, que podem trazer um impacto ainda mais significativo na vida dos alunos.

Diante do exposto, essas análises tiveram como ponto de partida: Como filmes podem auxiliar no debate e conhecimento sobre gênero e sexualidade na escola? Sendo assim buscou-se analisar através do cinema a importância de se debater gênero e sexualidade utilizando filmes em sala de aula.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Barbosa (2007 *apud* Marie 2007) assevera que para que o cinema possa ser estudado, primeiramente precisamos saber sua história. Sendo assim, de acordo com Machado & Silveira (2020) o cinema remonta desde 12 mil anos atrás, onde muito longe das tecnologias da atualidade, os seres humanos pré-históricos através das pinturas já tentavam registrar o movimento dos animais.

No término do século XIX, presenciamos uma sequência de criações revolucionárias, dentre as quais se destaca o universo cinematográfico, concebido pelos irmãos franceses Auguste e Louis Jean Lumière, no ano de 1895 (CARVALHO, 2022). Os primeiros filmes não tinham o cunho de representar histórias, como salienta Amâncio (2021, p. 17): “dado que o interesse estava nas próprias imagens. Como por exemplo: a vista de um barco; a queda de um muro; as ondas se chocando contra uma passarela à beira mar; um panorama da cidade”. A utilização de roteiros só começa a ser introduzida quando o cinema passa do mudo para o falado, aqui já pode-se perceber a construção de histórias simples e corriqueiras (BARBOSA, 2007).

A utilização do cinema em sala de aula como recurso pedagógico não é recente. Silva (2014) incita que o cinema e a educação já têm relações diretas desde os anos de 1920, onde através de projetos educacionais os filmes começaram a ser inseridos pelos professores. Nessa linha, o governo do ex-presidente Henrique Cardoso com o objetivo de inserir os professores ao mundo das tecnologias, distribuiu às escolas kits que continham televisores, videocassetes e parabólicas (MACHADO & SILVEIRA, 2020).

Entretanto, muitos professores não se adequaram a esse novo modelo de aprendizagem, mesmo com a inclusão do cinema sendo incentivada pela Lei nº 13.006/2014 que dispõe:

Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

Sendo assim, os filmes são ferramentas pedagógicas diferenciadas e importantes como recurso metodológico nas escolas. O uso do cinema faz com que os alunos experimentem em sala de aula processos no qual a escrita não alcança. Silva (2019, p. 11) conclui:

A partir do momento em que estamos expostos a um universo cheio de linguagens diversas, temos que nos preparar para entender criticamente o que ele nos oferece. O cinema se ajusta neste processo como um trabalho pedagógico que busca a interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos, nos preparando para interpretar, produzir e reproduzir conhecimento.

A utilização deste recurso não pode ser banalizada, sendo aplicada muitas vezes apenas como uma atividade de lazer, totalmente descontextualizado dos conteúdos trabalhados ou pelo menos envolvidos na formação do indivíduo crítico e cidadão. Silva (2014 *apud* Napolitano, 2009) orienta que ao se trabalhar um filme em sala de aula, esse precisa seguir alguns critérios para que ao final da sua exibição o professor possa definir alguns questionamentos como por exemplo: o que esse filme tem a oferecer em relação ao conteúdo trabalhado? O tema central do filme casa com a idade dos alunos? Quais os conhecimentos prévios que o estudante precisa ter para que o filme possa ser debatido posteriormente? Entre outras questões.

Entendido esse aspecto metodológico, Silva (2014 *apud* Fusari, 2009) ressalta a importância de uma atividade construída em três esferas: o antes/durante/depois da exibição do filme.

Quando o professor utiliza um filme de maneira solta ou até mesmo muito carregado de informações sem traçar quais as temáticas que serão abordadas durante o desenvolvimento da exibição, os alunos podem interpretar essa prática apenas como um momento de descontração e lazer, sendo assim o viés pedagógico do filme não atinge o telespectador (ALCÂNTARA & LIMA, 2018).

De acordo com Silva (2014 *apud* Fusari 2009, p. 367 e 368) o antes como o autor cita, seria o preparo prévio do filme, o planejamento antes da aula e até mesmo que o

professor assista o filme antes dos alunos para entender quais narrativas poderão ser trabalhadas em sala de aula. O durante, diz respeito à análise que o professor irá fazer durante a exibição propriamente dita, prestando atenção em quais sentidos a projeção vai alcançar nos alunos. Por fim, a mais importante esfera é após a exibição do filme onde o professor de fato poderá ouvir de todos os alunos através de debates e conversas no qual poderá ser compreendido quais os pontos positivos e negativos que os mesmos sentiram acerca do filme. É importante estimular quais sentimentos, pensamentos que a maioria expressou, fazendo links com o conteúdo trabalhado em sala de aula e por fim apresentar propostas de atividades que desenvolvam a aprendizagem nos diferentes aspectos da escrita, leitura, pesquisa, etc.

O cinema além da contribuição na aprendizagem do aluno, contribui também para as relações culturais vivenciadas entre os muros da escola. Para Carvalho (2022, p.217):

Ao reforçar a tese que o filme é cultura de mídia e produto de massa, somada à ideia de que sua produção não é ingênua, o professor-mediador para analisá-lo e contextualizá-lo poderia recorrer aos Estudos Culturais. Estes focam na produção de significados culturais e como eles disseminam na sociedade.

Quando se observa a escola sendo parte da sociedade é preciso quebrar as contradições sociais no que diz respeito quando o professor junto com o aluno faz uma leitura crítica do filme no aspecto de se criar e exercitar cidadania (CARVALHO, 2022). Dessa forma esse olhar de criticidade nas obras romperia o espaço escolar onde o sujeito/aluno relacionaria esses aspectos no seu cotidiano e experiências pessoais (ALCÂNTARA & LIMA, 2018).

Nessa mesma linha, Amâncio (2021, p.23) argumenta:

a escola não é mais considerada como o único espaço educacional, bem como o professor não deve ser mais considerado como detentor absoluto do conhecimento. São necessárias que ações pedagógicas sejam inseridas no cotidiano dos alunos atrelando diversos canais e ferramentas, tal qual o cinema, para o melhor desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

Diante dos autores acima citados fica claro que o cinema quando bem planejado pode ser uma ferramenta inovadora e com cunho pedagógico muito importantes. Portanto, este trabalho tem como finalidade realizar a análise de filmes de modo a contribuir no debate das questões de gênero e sexualidade. É preciso entender essas nuances para que quando se trabalhe filmes sobre esses conteúdos os mesmos possam atingir pontos positivos na aprendizagem do aluno.

## 2.2 GÊNERO E SEXUALIDADE

### 2.2.1 Gênero

Esse tema é um grande tabu entre professores e a escola, com poucos debates sobre essa temática tendo em vista que o Brasil é um país considerado machista e conservador. As mulheres assumem um papel submisso em quase todas as relações sociais, assim perdendo seus direitos e não ocupando espaços importantes (COLLING, 2018)

As mulheres que lutam por seus direitos são conhecidas como feministas, assim como o movimento em si. De acordo com Colling (2018) o movimento apresenta “ondas”, esse termo não é aceito por muitas mulheres que fazem parte do feminismo por julgar que ondas dão o sentido que toda luta é algo que passa. Nesse sentido, seguindo as ideias do autor, a primeira onda pode se definir com o movimento das sufragistas. As sufragistas surgiram com ideias de luta pelo direito democrático de votar das mulheres. A segunda onda foi mais à frente das reivindicações de direitos igualitários, começa a se criar aqui teorias feministas.

O conceito de gênero começou a ser difundido pelas feministas, porém como muitos pensam não foi criado por elas. Segundo Colling (2018, p. 22 *apud* Preciado, 2008) o conceito de gênero faz parte do discurso biotecnológico da década de 40, utilizado pela primeira vez pelo psicólogo John Money no ano de 1947. Esse termo surgiu através da possibilidade de mudança de sexo seja essa hormonal ou cirurgicamente de bebês que nasciam com cromossomos e/ou genitálias que os médicos da época não podiam classificar como só femininos ou masculinos.

Nos dias de hoje esse conceito tem muitas nuances que são construídas através das diferenças biológicas e físicas que cada indivíduo apresenta, mas muito se fala de inúmeros aspectos culturais e ademais aspectos psicológicos. Complementando Melo e Sobreira (2018) pontuam:

Dessa forma, entende-se por gênero os traços de masculinidade e de feminilidade encontrados em uma pessoa, os gostos, a forma de falar e de se vestir, esses traços socialmente definidos tem influência direta na questão do gênero. Em outras palavras, quando reagimos a alguém como masculino ou feminino, não precisamos necessariamente ver se ele/ela tem pênis, vagina ou seios, é a forma de se comportar socialmente que nos dá essa percepção, assim o gênero é um fato visível a maior parte do tempo, o sexo não.

### 2.2.2 Identidades de gênero

Na nossa sociedade mediante regras construídas culturalmente e somos colocados em caixas binárias de homem e mulher, masculino e feminino oriundas do sexo biológico. Ferreira (2018) acentua “faz-se necessário desnaturalizar o padrão de gênero já estabelecido em nossa sociedade, visto que por muitas vezes se reduz a identidade de gênero de um indivíduo pela caracterização biológica”. Essa padronização de gênero exclui uma soma de pessoas (COLLING, 2018).

As pessoas que se identificam com seu gênero de nascimento, ou seja com seu sexo biológico, são chamadas de pessoas cisgênero ou cisgênera. Outro conceito interessante em vista que a identidade de gênero como muitos autores evidenciam é a cisnormatividade que engloba as pessoas cisgênero que acreditam que as normas da sociedade devem ser seguidas, assim todos os indivíduos devem ser cisgênero (COLLING, 2018).

Seguindo a linha de identidade de gênero, as pessoas que não se sentem confortáveis com o sexo que foi-lhe designado no nascimento são chamadas de transexuais ou transgênero. A transexualidade dentro do discurso biomédico ainda é vista como uma doença mental onde a cirurgia de resignação de sexo se faz necessária para dispor o corpo a mente (MELO; SOBREIRA, 2018). Recentemente, a transexualidade foi retirada da categoria de transtornos mentais, após 28 anos, e o Conselho Federal de Psicologia orienta que travestilidades e transexualidades não sejam consideradas patologias (RESOLUÇÃO CFP n° 01/2018.).

Por outro lado, existem os transexuais que escolhem somente fazer algumas intervenções cirúrgicas como a retirada de seios e nádegas ou o uso de silicone, esses indivíduos são chamados pela sociedade de travestis. Colling (2018) ainda pontua:

As travestis são pessoas que tiveram um corpo lido como masculino e que se identificaram fortemente com o universo feminino e, por isso, realizam variadas mudanças corporais e comportamentais. A identidade dessas pessoas é feminina e o indicado é que todos/as respeitem essa identidade e, por isso, o correto é dizer “as” travestis, e não “os” travestis.

Portanto, o processo de identidade de gênero se dá transversalmente pelo desenvolvimento da identificação do sujeito com todo o meio em que está inserido indo muito além do seu sexo biológico. Os aspectos sociais desempenham esse papel de

autoconhecimento que junto com os aspectos culturais darão estrutura para a construção do Eu (FERREIRA, 2018).

### 2.2.3 Sexualidade

A sexualidade humana é atribuída através da combinação de fatores sociais, biológicos e psicológicos. Nesse sentido, questionar a própria sexualidade é se preparar para ser alvo de intolerância, preconceito e nos casos mais graves sofrer violência por uma sociedade heteronormativa e cristã. As pessoas que fogem dessa heteronormatividade ainda são taxadas de doentes e que precisam de cura para se enquadrar no “normal” sexual. Colling (2018) acrescenta que "a heterossexualidade compulsória consiste na exigência de que todos os sujeitos sejam heterossexuais, isto é, se apresenta como única forma considerada normal de vivência da sexualidade”.

Fugindo da normalidade hétero e olhando dentro da fluidez sexual podemos em um primeiro momento ficar tontos com a quantidade de terminologias que fazem parte da sigla LGBTQIAPN+, porém reconhecer essa como legítima é fazer com que uma grande parcela que é descriminalizada na sociedade se sinta representada e além do mais respeitada (SILVA *et al*, 2019). Essa sigla passou por reformulações para que mais indivíduos pudessem ser incluídos.

Se antes o movimento se resumia com a sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), a sua evolução, que se viu percorrendo uma grande linha na criação de diversas outras siglas e alteração das já antes existentes, hoje propõe como principal ideologia a inclusão de todas as sexualidades tidas como diferentes do padrão heterossexual cisgênera. É também a atual militância da comunidade a principal força responsável pela difusão da ideia de orientação sexual, que surgiu como uma forma de rebater o termo comumente usado “opção sexual”, refutando a criminalização e medicalização (BORTOLETTO, 2019, p. 9).

A sigla LGBTQIA+ hoje representa as lésbicas, gays, bissexuais, transexuais/trangêneros, *queers*, intersexo, assexuais e as demais sexualidades e identidades de gênero (BORTOLETTO, 2019).

Este tema é raramente debatido em sala de aula, pois muitas vezes os conteúdos trabalhados nas aulas de Ciências e Biologia acabam abordando os temas de gravidez na adolescência, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e métodos contraceptivos. Porém as questões relacionadas ao que está para além da heteronormatividade acabam sendo esquecidas (SILVA, 2008).

### 3. ANALÍSE DE FILMES

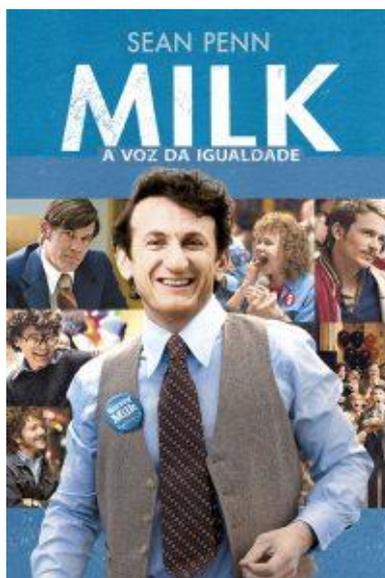
Foram analisados três filmes pré-selecionados que são: “Milk: A Voz da Igualdade”, “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” e “Valentina”. Os filmes foram selecionados através da temática que os mesmos apresentam, ou seja, as temáticas de gênero e sexualidade.

As análises foram feitas pensando em contribuir para o debate em sala de aula após sua exibição e também fazer um paralelo com as competências apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Foi criado um panorama de utilização dessas obras em sala de aula seguindo a linha de Silva (2014), nos pontos principais de análises de filmes para utilização pedagógica os quais contemplam o antes, o durante e o fim/pós.

#### 3.1 ANALÍSE DO FILME “MILK: A VOZ DA IGUALDADE”

O filme “Milk: A Voz da Igualdade” é um filme de 2008, dirigido por Gus Van Sant. É um filme biográfico e de drama tendo 02h08min8s, apresentando classificação indicativa de +16 (Figura 1). Pode ser encontrado até a referida data desse trabalho na plataforma de streaming “Star +”.

Figura 1 - Pôster do filme Milk: A Voz da Igualdade, 2008.



Fonte: Vertentes do Cinema, 2023.

Como dito anteriormente, o filme é uma bibliografia de Harvey Milk que foi um ativista a favor dos direitos civis dos gays nos anos 70. Até seus 40 anos o protagonista não tinha feito nada de relevante em sua vida como é destacada em uma das primeiras falas do filme:

(Scott) - E agora tem 40.

(Milk) - Quarenta anos e não fiz nada de que possa me orgulhar (7:35).

Depois de conhecer Scott, interpretado pelo ator James Franco, Harvey, interpretado pelo ator Sean Penn, resolve mudar seu estilo de vida, emprego, cidade e se muda para São Francisco - EUA. Ele se estabelece com uma loja de artigos de fotografia, porém não foi recebido pelos comerciantes locais. Naquela época, os comércios onde os donos eram homossexuais, quando descobertos, acabavam tendo que fechar suas portas devido a frequentes perseguições da polícia local, problemática esta que pode ser vista em quase todo o filme.

Milk começa no mundo da política se candidatando ao cargo de supervisor municipal, que aqui no Brasil se igualaria ao cargo desempenhado por um vereador.

(Milk): - Meus amigos degenerados, gostaria de anunciar minha candidatura para supervisor da cidade de São Francisco! (19:21)

Harvey faz parte da história do movimento LGBTQIA+, pois não foi apenas o primeiro supervisor municipal homossexual abertamente assumido, mas também atuou fortemente no apoio às causas do movimento gay. Naquele momento, a avenida Castro onde o mesmo residia, estava se tornando um *point* gay nos anos 70.

O filme mostra um ponto muito interessante que acontece em muitos movimentos sociais: a falta de apoio dos próprios sujeitos que fazem parte dele.

(Milk): - Os principais gays de São Francisco eram David Goodstein e seu advogado de direitos civis, Rick Stokers. David era rico e tinha comprado a maior revista gay, *The Advocate* (...).

(David): - Trabalhei para uma instituição financeira em Nova York. Era muito discreto. Certa noite fui ao *Metropolitan Opera, II Trovatore, Verdi*. Estava sentado num camarote ao lado do meu amante. Alguém nos viu. No dia seguinte, fui despedido. Então decidi fazer algo a respeito. Vim pra São Francisco, comprei o *The Advocate*. Uso meu dinheiro e minha influência, de forma muito sutil, para fazer o que eu posso.

(Milk): - E acha que apoiar candidaturas heterossexuais é a melhor forma de nos ajudar?

(David): - Sim, se simpatizam com a nossa causa.

(Rick): - Supervisor é um cargo municipal. Alianças políticas são necessárias. Não pode vir de outra cidade e se candidatar a esse cargo.

(Milk): - Mas estou concorrendo ao cargo. Estou na cédula eleitoral. Tenho o ranque do sindicato, o arquivo, veteranos. E gostaria de ter apoio da sua revista.

(David): - Harvey, somos como a igreja católica. Recebemos os convertidos, mas não os transformamos em papas no mesmo dia. (23:48)

Dessa forma, Milk, sem o apoio de grandes influências, perde as eleições três vezes consecutivas. Somente em 1978 consegue ganhar as eleições. Da mesma maneira que o movimento ativista gay começa a ser introduzido dentro da esfera política, candidatos extremistas começam a levantar pautas contra os direitos dos homossexuais.

A principal pauta que pode ser o ponto central da luta de Harvey é a Proposta 6 que tinha como iniciativa a revogação dos direitos civis dos homossexuais de moradia e emprego, na qual deixava claro que qualquer professor homossexual e pessoas simpatizantes deveriam ser despedidas dos seus empregos e ter o direito de aluguel revogado. Essa proposta estava embasada num discurso de que os homossexuais (abertamente assumidos), mesmo que na época representassem cerca de 5%, eram os responsáveis pelo desvio de caráter dos alunos assim como relacionam o abuso de menores aos homossexuais.

Conforme esses dados apresentados no filme, ainda nos dias de hoje a comunidade LGBTQIAPN+ sofrem penalidades por sua orientação sexual e identidade de gênero. Segundo a Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Trans e Intersexuais, em uma pesquisa de como os países enxergam a homossexualidade, mostra que em 2019, 70 países penalizaram as relações sexuais entre pessoas adultas do mesmo sexo, 11 países castigam as relações homossexuais com a pena de morte, 26 países apresentam penas que podem chegar até 10 anos de prisão.

Durante a sua luta pela revogação da proposta, Milk começa a tentar criar alianças políticas e uma delas é Dom White, interpretado pelo ator Josh Brolin. White é conservador, mas vê em Milk um aliado em potencial. Porém, quando a proposta de White sobre a retirada de um hotel psiquiátrico em seu condado é revogada, o supervisor rompe as alianças e se junta a favor da Proposta 6.

Harvey com muita luta e ativismo sobre os direitos humanos e civis, consegue o que parecia impossível, a proposta é oficialmente revogada. Milk é morto a tiros junto com o prefeito em novembro de 1978, por Dom White, 11 meses após a posse do seu mandato.

Em resumo, o filme conta a vida pessoal e política de Harvey Milk que como podemos perceber consegue ser o primeiro homossexual abertamente assumido da história a tomar posse de um cargo público. Dentro de sala de aula o mesmo pode ser trabalhado contemplando a habilidade **(EM13CHS502)** da BNCC, onde essa habilidade contextualiza:

Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdades, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais (BRASIL, 2017).

Outra habilidade possível a ser trabalhada com o uso do filme em questão é a **“(EM13CHS605)”** que estimula os alunos a analisar de maneira crítica a construção da Declaração do Direitos Humanos e a promoção de ações contra as desigualdades e violações dos direitos que a mesma cita, nas mais diferentes esferas, incitando o respeito individual.

### 3.2 ANALÍSE DO FILME: “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”

O filme “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” é um filme brasileiro de 2014, dirigido por Daniel Ribeiro. É um filme de drama e romance, apresenta classificação indicativa de +12 anos, tendo 01h32min14s de duração (Figura 2) Pode ser encontrado até a referida data desse trabalho na plataforma de streaming “Netflix” e “TeleCine”.

Figura 2 - Pôster do filme Hoje Eu Quero Voltar Sozinho, 2014.



Fonte: Agência Brasil, 2014.

O filme mostra a história de Leonardo, chamado pelos amigos de Leo, interpretado pelo ator, Guilherme Lobo. Leo é um adolescente que possui deficiência visual total. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990, seu artigo 2º, define adolescente um indivíduo que possui entre doze e dezoito anos (BRASIL, 1990). O protagonista tem pais superprotetores e isso fica evidente nas primeiras cenas com a família.

(Mãe de Leo): - Falei com sua avó e nesta quarta ela tem médico. E pensei...  
 (Leo): - Tudo bem, eu venho para cá.  
 (Mãe de Leo): - Ué, você vai ficar sozinho?  
 (Leo): - Ué, eu não posso?  
 (Mãe de Leo): - Leo, o que você vai comer?  
 (Leo): - Sei lá, eu como na cantina, faço um misto quente, sei lá.  
 (Mãe de Leo): - Não, eu vou ficar preocupada.  
 (Leo): Mãe, o que de tão trágico pode acontecer?  
 (Mãe de Leo): - Tá bom, vai. Tá bom. Mas, Leo, você me liga assim que pisar em casa.  
 (Leo): - Tá.  
 (Mãe de Leo): - E deixa o celular carregado. (1:26:43)

Leo frequenta a escola na mesma turma que sua melhor amiga Gio, interpretada pela atriz, Tess Amorim, que auxilia o amigo durante o seu dia-a-dia. Leonardo utiliza em sala uma máquina *Perkins*, onde o mesmo transcreve o que a professora fala em escrita Braille. De acordo com Regina (2022, p. 7) “o sistema Braille é um código universal de leitura tátil e de escrita, usado por pessoas cegas”. Esse sistema conta com seis pontos, podendo apresentar duas ou três colunas, esses pontos se chamam de “cela braile” (REGINA, 2022).

Alguns colegas, fazem comentários de mau gosto devido à máquina utilizada, por Leo fazer barulhos quando o mesmo escreve e pelo barulho que se assemelha a uma campainha sinalizando que o mesmo tem que mudar de linha no processo de escrita. Silva (2006) contextualiza o preconceito a pessoas com deficiência em razão de um distanciamento que se emprega nas relações aos padrões físicos ou intelectuais que se considera “normal” e na ausência desses, cria-se uma estranheza e distanciamento acerca desses indivíduos na sociedade.

[Campainha]  
 (Fábio): - Sobe. [alunos riem]  
 (Professora): - Posso saber qual é a piada, senhor Guilherme?  
 (Guilherme): - Nada não, professora.  
 (Professora): - Olha gente, vocês vão me desculpar, mas essa duplinha aí não vai mais funcionar mais um ano não, viu? Fábio, por favor, senta nessa carteira atrás do Leo.

(Fábio): - Não, professora.

(Professora): - Sim, Fábio.

(Fábio): - Professora, você tá ligada que não dá para ficar sentado atrás do Leo. Perto desse “tec-tec” infernal o dia inteiro.

(Gio): - Você é muito trouxa, né, seu idiota?

(Fábio): - Fica na sua aí, ô bengala humana! (1:25:56)

No mesmo dia chega um aluno novo chamado Gabriel, interpretado pelo ator, Fábio Audi, que começa a despertar em Leo novos sentimentos e causando um atrito na amizade com a Giovana. Conforme Lara (2017), esse período está marcado por mudanças tanto biológicas quanto psicológicas, o corpo começa a mudar no que diz respeito ao aparelho genital e desenvolvimento de algumas estruturas cerebrais, essas juntas atuam na evolução dos impulsos sexuais do adolescente.

O adolescente quando homossexual, por viver em uma sociedade onde sofre discriminação nas mais diferentes esferas, sendo as mais significativas as esferas familiares, escolares e religiosas, acaba internalizando preconceitos consigo mesmo por receber rejeição e não se sentir representado (CORREA, 2020).

Ademais, quando percebe-se essas nuances, tratar a sexualidade com indivíduos com deficiência visual é uma problemática ainda maior, visto que os adolescentes cegos enfrentam falta de informações sobre o tema atrelado com a superproteção dos familiares, por acharem que os mesmos não necessitam desse reconhecimento na sua condição (MOURA & PEDRO, 2006).

Junior (2020) contextualiza que a escola como a manifestação do preconceito e discriminação contra adolescentes homossexuais, essas manifestações se dão por meio de olhares maldosos, nos comentários disfarçados de piadinha, ameaçadas, xingamentos, exclusão de grupos sociais e agressões físicas. No decorrer do filme, pode-se perceber que o personagem Fábio, interpretado pelo ator Pedro Carvalho assume esse papel, através dos comentários, um é bem evidente quando Gabriel auxilia Leo a voltar para casa, o mesmo diz: “Ai, Leonardo. Namorado novo?” (47:55)

Entre as demonstrações de preconceito, segundo Naterelli *et al* (2015, p. 5) indica que:

A violência verbal, aquela que utiliza de palavras como meio de agressão, humilhação, exclusão, no caso do adolescente homossexual, também se baseia na relação de poder e domínio do agressor sobre a vítima, podendo leva-lo a não aceitação de sua própria orientação sexual e a quadros e comportamentos que indicam algum sofrimento psíquico.

Esse tipo de violência, atrelada a outros fatores contribui significativamente para o aparecimento de quadros de ansiedade e depressão entre os adolescentes e quando não tratados podem evoluir para idealizações e possíveis tentativas de suicídio, assim como episódios de violência extrema contra os agressores (NATARELLI et al, 2015).

Em resumo, Leo e Gabriel passam pela descoberta da sexualidade juntos, e o filme mostra os mais diferentes ambientes onde a sexualidade é expressada e julgada, desde a escola, casa, festas, ambientes sócias. Mostra também a importância das amizades nesse processo e como o apoio pode melhorar muito a relação que o adolescente homossexual tem consigo mesmo.

Dentro da BNCC, o filme pode ser trabalhado através da habilidade “(EM13CHS503)” que discorre sobre as formas de violência que grupos sociais podem sofrer incitando a importância de identificar quem é que sofre violência e qual tipo afim de combatê-la. Sobre as temáticas acerca dos alunos com deficiência, o mesmo documento apenas cita a importância de equidade entre os estudantes onde se faz necessário a inclusão de práticas pedagógicas em sala de aula e no currículo.

Quando pesquisado a palavra “sexualidade” dentre as 600 páginas, a mesma apareceu três vezes nas páginas: 327, 348, 349 na área de Ciências do 8º ano dentro da habilidade “(EF08CI11)” que diz “selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”. Dessa forma os direcionamentos ficam vagos, contribuindo ainda mais com a falta de informações passadas para os alunos sobre esse tema.

### 3.3 ANÁLISE DO FILME: “VALENTINA”

O filme “Valentina ” é um filme brasileiro de 2020, dirigido por Cássio Pereira dos Santos. É um filme de drama LGBT, apresenta classificação indicativa de +14 anos, tendo 01h35min17s de duração (Figura 3). Pode ser encontrado até a referida data desse trabalho na plataforma de streaming “Netflix”.

O filme trata da história de Valentina, interpretada pela atriz Thiessa Woinbackk. Val como é chamada pelos amigos e a mãe é uma garota transexual que muda de cidade após conflitos com a escola. Pessoas trans são indivíduos que nascem com um sexo biológico, porém não se identificam com as suas definições e órgãos designados ao nascimento. Para Pardini & Oliveira (2017 *apud* Bluter, 2016) o gênero é uma extensão performática da condição humana uma vez que não há um termo considerado padrão para

enquadrar essas pessoas. Dessa forma o gênero não se baseia apenas no sexo biológico e está mais relacionado em como a pessoa é lida de acordo com as condições sociais e culturais (PARDINI & OLIVEIRA, 2017).

Figura 3 - Pôster do filme Valentina, 2022.



Fonte: Adoro Cinema, 2022.

Um grande problema encontrado por pessoas trans é o acesso ao nome social e que esse seja reconhecido. De acordo com a Cartilha da Utilização do Nome Social para as Pessoas Travestis e Transexuais o nome social diz respeito a como a pessoa travesti ou transexual se identifica para se representar diante a sociedade, por razão do seu nome presente em seus registros oficiais não estarem mais relacionados com a sua personalidade e identidade de gênero.

(Diretora): - A secretaria comentou com vocês que a matrícula começa só no mês que vem, não comentou?

(Valentina): - comentou sim, Dona Lindalva, mas a gente queria tirar dúvidas com a senhora. Eu larguei a escola tem uns cinco meses e acho que vou ter que refazer o segundo ano.

(Diretora): - E por que você parou de estudar?

(Mãe de Valentina): - É que na verdade, Dona Lindalva, a gente quer saber como é que faz para matricular a Valentina com o nome social dela.

(Diretora): - É só trazer os documentos e o histórico dela.

(Mãe de Valentina): - É que o nome social da minha filha é diferente do que está escrito no registro. Eu não sei se a senhora sabe, mas existe uma lei que obriga as escolas a matricularem os alunos trans com o nome social.

(Diretora): - Eu vou ser bem sincera com vocês. Aqui nunca aconteceu isso antes. O Histórico da outra escola já vem com o nome social?

(Valentina): Balança a cabeça em negação.

(Diretora): - Não sei se vocês sabem, mas o certo é fazer a matrícula de acordo com os documentos e com o histórico escolar, mas se existe essa lei. Lei é lei né. (1:23:59)

A lei que a Mãe de Valentina, interpretada pela atriz Guta Stesser, cita foi aprovada em 12 de setembro de 2017 pela resolução CNE/CP nº1, de 19 de janeiro de 2018 que “Define o uso do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

(Diretora): - Então Dona Marcia, eu acabei de ter o retorno da Superintendência Regional de Ensino e vocês estavam certas. A Valentina vai poder se matricular usando o nome social dela. A senhora é solteira?

(Mãe de Valentina): - Eu sou casada com o pai dela, mas é só no papel.

(Diretora): - Então basta a senhora e o seu marido assinarem essa autorização aqui que a gente consegue matricular a Valentina com o nome social.

(Valentina): - Mas, não pode se só a assinatura da minha mãe?

(Diretora): - Se os dois responsáveis estão vivos, então a mãe ou o pai precisam assinar. (1:21:12)

A mesma lei prevê que os alunos maiores de 18 anos não necessitam de mediação para fazer uso do nome social, já os alunos menores precisam de seus representantes legais para fazer a solicitação (BRASIL, 2018). Vasconcelos (2014, p. 22) denomina “na atualidade, a família, seja oriunda do casamento ou da união estável, ou então de qualquer outra forma de união familiar, se apresenta como um espaço de obtenção de realização pessoal e afetiva”. Dessa forma, essa lei muitas das vezes só exclui ainda mais as pessoas travestis e transexuais, pelo fato de nem sempre terem uma base sólida familiar, como é o caso retratado no filme onde Valentina tem apenas o apoio da mãe na sua luta diária pelo reconhecimento de pessoa trans.

Outro ponto interessante tratado no filme é como essas pessoas sofrem violência constantemente em todos os ambientes, seja essa verbal ou física. Essas violências no ambiente escolar são fatores determinantes da evasão escolar desses indivíduos. Carvalho (p. 11) pontua:

A escola acaba sendo um espaço de facilitação para a reprodução e manutenção das lógicas patriarcal, capitalista, cis-heteronormativa, ocasionando em um ambiente hostil para as diversidades, principalmente para estudantes transexuais e travestis.

Essa questão fica evidente no filme quando a associação de pais e responsáveis da escola fazem um baixo assinado para que a matrícula de Valentina seja negado. Quando a violência é exprimida em cima desses indivíduos, os mesmos acabam evadindo da escola e fazendo com que a grande maioria de travestis e mulheres trans acabem por ser marginalizadas e trabalhando com sexo. Nesses espaços, seus corpos são erotizados como fetiche sexual e violentados como perpetuação dos constante falta de suporte e políticas

públicas que assegurem a qualidade de vida dos/das mesmos/mesmas (AMORIM *et al* 2017, *apud* ANDRADE, 2012).

No filme, Valentina sofre todas os tipos de preconceitos como: o assédio, ameaças, *cyberbullying*, violência contra seu corpo na cena onde os assediadores cortam o seu cabelo. De acordo com o relatório de 2021 do Transgender Europe, cerca de 70% dos assassinatos de pessoas trans e travesti ocorreram na América do Sul e Central, sendo o Brasil responsável por 33% dos assassinatos descritos. Com essa estatística o Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis em todo o mundo.

É importante ressaltar que a questão de gênero é um fator determinante nestes dados, conforme constatado no Dossiê de Assassinatos e Violência contra pessoas Travesti e Transexuais Brasileiras em 2020, que cotabilizou 175 assassinatos, todos de pessoas transfemininas.

Nessa perspectiva, o filme contribuir para a maior visibilidade dessas pessoas, mostrando que elas existem e que precisam ter suas vidas asseguradas em todos os espaços, principalmente dentro da escola. Porém, quando analisado a BNCC não se encontra nenhuma habilidade ou competência que trate o gênero, a identidade de gênero e transexuais. Quando pesquisado dentro do documento a palavra “gênero” a mesma aparece mais de 100 vezes, mas todas ligadas a gênero textual nas áreas de linguagem e ciências sociais. Dessa forma, cria-se aqui um limbo em relação a representatividade desses indivíduos, onde o currículo continua perpetuando a exclusão dessa minoria.

#### **4. LISTA DE SUGESTÕES DE FILMES E SÉRIES QUE ABORDAM O TEMA LGBTQIA+**

Como foi visto, os filmes analisados apresentam um quantidade enorme de temas que podem ser trabalhados em sala de aula. É importante que os professores assistam os filmes previamente e consigam olhar com criticidade para o mesmo e perceber quais assuntos são tratados, essa análise deve ser associada de acordo com a faixa etária dos alunos e também deve ser levado em consideração a duração do filme, disponibilidade de aulas, participação dos alunos, assim como outros fatores. O documentário é uma extensão dos filmes e também é um recurso interessante, uma vez que o mesmo geralmente trate de histórias reais e acontecimentos históricos importantes trazendo essa percepção da realidade mais nua que talvez os filmes não tragam. Já as séries podem sim serem trabalhadas em sala de aula, mesmo que apresentem muitos episódios, quando se

sabe o tema que a mesma trata, fica mais fácil de delimitar uma certa cena ou episódio que possa contribuir para a aprendizagem utilizando essas mídias.

Dessa forma, a Tabela 1 estão algumas recomendações de filmes, séries e docuséries que podem ser analisadas pelos educadores com a finalidade de se exibir como ferramenta didática.

Tabela 1 - Recomendações de filmes, séries e docuséries para se trabalhar Gênero e Sexualidade na escola.

| <b>Título</b>                               | <b>Ano</b> | <b>Disponível na plataforma de streaming</b> | <b>Faixa etária recomendada</b> |
|---|------------|--|---------------------------------|
| <b>Alex Strangelover</b>                    | 2018       | Netflix                                      | +16                             |
| <b>Jonas</b>                                | 2019       | Netflix                                      | +14                             |
| <b>Ataque de Cães</b>                       | 2021       | Netflix                                      | +14                             |
| <b>Azul Cobalto</b>                         | 2022       | Netflix                                      | +14                             |
| <b>Cabaré Eldorado: O Alvo dos Nazistas</b> | 2021       | Netflix                                      | +16                             |
| <b>Você nem Imagina</b>                     | 2020       | Netflix                                      | +12                             |
| <b>As Vantagens de Ser Invisível</b>        | 2012       | Netflix                                      | +14                             |
| <b>Heartstopper (Série)</b>                 | 2022       | Netflix                                      | +12                             |
| <b>Young Royals (Série)</b>                 | 2022       | Netflix                                      | +16                             |
| <b>Sex Education (Série)</b>                | 2021       | Netflix                                      | +16                             |
| <b>Segredos Mágicos</b>                     | 2020       | Disney +                                     | Livre                           |
| <b>Tio Frank</b>                            | 2020       | Amazon Prime                                 | +16                             |
| <b>At The End of the Day</b>                | 2019       | Amazon Prime                                 | +14                             |
| <b>Moonligh: Sob A Luz do Luar</b>          | 2016       | Amazon Prime                                 | +16                             |
| <b>Pelo Direito de Ser Feliz</b>            | 2018       | Amazon Prime                                 | +16                             |
| <b>Pride (Docusérie)</b>                    | 2021       | HBO +  | +12                             |
| <b>Pose (Série)</b>                         | 2018       | HBO+   | +16                             |
| <b>Palmer</b>                               | 2021       | AppleTV+                                     | +16                             |
| <b>Filadélfia</b>                           | 1994       | AppleTV+                                     | +12                             |

Fonte: Netflix, Amazon Prime, Disney +, Star +, HBO +, AppleTV+, 2023.

## 5. RESULTADOS E DISCUSÃO

Como pode ser visto, os filmes, quando contextualizados em sala de aula, podem sim ter um grande impacto na vida dos estudantes, porém, é preciso que os educadores estejam abertos a utilizar esta ferramenta. Foi constatado também que as questões de gênero e sexualidade são pouco evidentes e poderiam ser incorporadas nos currículos e habilidades de documentos importantes como a BNCC de modo mais substancial e claro.

Sobre os filmes analisados, percebe-se que as obras tem cenas e narrativas que podem auxiliar no processo de aprendizagem e mudar as visões preconceituosas que estão internalizadas dentro de cada um. Em vista disso, há algumas problemáticas que tem que ser levadas em consideração quando se trata de filmes com essa temática dentro de sala de aula.

Nos filmes que foram trabalhados no decorrer desse trabalho é possível perceber que os mesmos apresentam algumas cenas de nudez e uso de drogas ilícitas e lícitas assim como também o uso de linguagem imprópria considerando a classificação indicativa de dose anos e sesseis anos. A problemática aqui consiste em o professor observar a sua turma e avaliar o nível de maturidade dos alunos, pois os alunos podem apenas prestar atenção nas cenas de sexo e até mesmo ridicularizá-las e também reproduzir as falas preconceituosas que estão presentes nos filmes.

Dessa maneira, a grande maioria dos filmes LGBTQIAPN+ acabam se tornando inadequados para uso em sala de aula por apresentarem cenas com teor sexual explícito, uso de drogas, linguagem inapropriada, violência extrema, suicídio entre outros fatores, tendo em vista a faixa etária dos estudantes. Entretanto, dentre os filmes analisados, “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” e “Valentina” são obras muito interessantes e que fogem desse padrão.

Ambos são histórias leves e curtas que podem ser passadas em até duas aulas e que contribuem muito com o debate acerca da sexualidade na adolescência e as questões de gênero. Já “Milk: A Voz da Igualdade” é um filme com um teor mais político e deve ser adequado aos alunos dos anos finais pelas cenas que o mesmo apresenta. É um ótimo filme para se trabalhar direitos humanos e como os movimentos sociais se iniciam e se perpetuam.

Outra problemática que pode ser levantada quando se analisa documentos como a BNCC é a falta de representatividade e de materiais que possam auxiliar os professores a

trabalhar esses temas em sala de aula. O documento em sua totalidade não apresenta nenhuma alternativa pedagógica que contemple essas questões. Dessa forma, o educador acaba por não ter fontes confiáveis para elaborar uma aula com propriedade, dificultando a formação e o debate em relação a estes temas.

É de extrema importância que mais trabalhos como esse sejam feitos para demonstrar a potencialidade de filmes como uma proposta pedagógica e que os documentos que dão norte ao sistema educacional do Brasil sejam readequados para incluir e representar os alunos LGBTQIA+ e que os mesmos incluam e contextualizem ainda mais as mídias visuais nos mais diferentes processos e espaços de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. Y.; LIMA, G. da S. Categorias para o uso educativo de filmes com elementos científicos e tecnológicos. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 85–104, 2019. DOI: 10.26843/rencima.v10i1.1571. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1571>. Acesso em: 21 jun. 2023.

AMARAL, A. M. S.; SANTOS, D.; PAES, H. C. da S.; DANTAS, I. dos S.; SANTOS, D. S. S. dos. ADOLESCÊNCIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 62–67, 2017. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1114>. Acesso em: 24 nov. 2022.

AMORIM, Ana Clara Pinheiro Silva et al. Evasão escolar de mulheres trans e travestis: uma análise acerca da (in)existência de políticas públicas educacionais. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60450>. Acesso em: 26/06/2023

BARBOSA, S. K. BREVE ANÁLISE DA HISTÓRIA DO CINEMA DO COMEÇO DO SÉCULO. **Travessias**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. e2715, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2715>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+: Identidade e Alteridade na Comunidade**. USP. São Paulo, 2019.

BRASIL. **Garantia de Utilização do Nome Social para as Pessoas Travestis e Transexuais**. Ministerio do Desenvolvimento Social e Agrário.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTEDO, Antía; TOMBESI, Cecilia. **Mapa mostra como a homossexualidade é vista pelo mundo**. BBC NEWS BRASIL. São Paulo, 28 Julho de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48801567>. Acesso em 21 de Jun. 2023.

CARVALHO, M. F. O cinema em sala de aula e sua contribuição para a formação crítica do aluno. Revista FANORPI de Divulgação científica v.01, n°8, p. 205-224. Paraná, 2022. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/15>. Acesso em 21 de jun. de 2023.

CARVALHO, M. J. de. **A evasão escolar de estudantes transexuais e travestis: uma análise a partir de um transfeminismo marxista**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

COLLING, Leandro. **Gênero, Sexualidade e Educação: Gênero e sexualidade na atualidade**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

CORREA, Celina Célia Furlan. **Enfocando a Homossexualidade nas Escolas**. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/667-4.pdf>. Acessado em: 25/06/23.

Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/6/2014, Página 1 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13006-26-junho-2014-778954-publicacaooriginal-144445-pl.html>. Acesso em 16 junho de 2023.

**Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020** / Bruna G. Benevides, Sayonara Naider Bonfim Nogueira (Orgs). – São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021

FABRIS, Elí, Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**.v. 33. Rio Grande do Sul, 2008.

FERREIRA, Daniele da Silva. **Construção da Identidade de Gênero: Reflexões em Contexto Escolar**. Psicologia: O Portal dos Psicólogos. Minas Gerais, 2018.

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO. Direção de Daniel Ribeiro. Brasil: Lacuna Filmes, 2014. Streaming Netflix (96min).

JUNIOR, Paulo Santos Freitas. **Adolescência, Homossexualidade e Prática Docente: Uma Abordagem em Campo dos Goytacazes (RJ)**. Revista Mundo Livre, Campos dos Goytacazes, v.6, n.1, p. 3-21, 2020.

LARA, Lucia Alves da Silva. **Sexualidade na Adolescência**. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRAGO), São Paulo, v.2, n.3, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Cinema e Sexualidade: um caminho metodológico**. Educação & Realidade.v. 33. Rio Grande do Sul, 2008.

MAGALHÃES, Vanessa Dias. **A importância do Cinema como Lazer Popular e as suas Formas de Inclusão**. USP. São Paulo, 2015.

MELITO, Leandro. **Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo**. Brasil de Fato. São Paulo, 23, Janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo> Acesso em 26 julho 2023.

MILK: A VOZ DA IGUALDADE. Direção de Gus Van Sant. EUA: Focus Features, Groundswell Productions, Jinks/Cohen Company, 2008. Streaming Star + (128min).

MOURA, Giovana Raquel de; PEDRO, Eva Néri Rubim. **Adolescentes Portadores de Deficiência Visual: Percepções sobre Sexualidade**. Revista Latino-am. Enfermagem. p.220 – 226. São Paulo, 2006.

MELO, Talita Graziela Reis; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. **Identidade de Gênero e Orientação Sexual: Perspectivas Literárias**. Temas em Saúde, v. 8, p. 381-404. João Pessoa, 2018.

PARDINI, Bruna Áfrico; OLIVEIRA, Vitor Hugo de. **Vivenciando a Transexualidade: o impacto da violência psicológica na vida das pessoas transexuais**. Psicologia – Saberes & Práticas, n.1, v.1, 110-118, 2017.

REGINA, Maria. **Apostila Sistema Braille de Leitura e Escrita: Noções Básicas**. Fundação Dorina Nowill Para Cegos. São Paulo, 2022.

SILVA, Josineide Alves. **Cinema e Educação: o uso de filmes na escola**. Revista Intersaberes, v. 9, n.18, p. 361-373. São Paulo, 2014.

SILVA, J. K. O.; ANJOS, D. F. PIMENTEL, P. S.; COSTA, I. M. G.; FONSECA, J. H. M. **Gender identity and sexual orientation: sexuality in the school context**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 8, n. 8, p. e12881182, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i8.1182. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1182>. Acesso em: 8 aug. 2022.

SILVA, Luciene M. da. O Estranhamento Causado Pela Deficiência: Preconceito e Experiência. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.33. Bahia, 2006.

SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. **Da Discriminação à Inclusão: por uma escola sem homofobia**. Fazendo Gênero 8 –Corpo, Violência e Poder. Florianópolis (SC), ago., 2008.

TURKE, Nathália Hernandez; PAULA de, Caroline Pianta; MAISTRO, Virgínia Iara de Andrade. **Relações de Gênero e Diversidade Sexual: Utilizando o Cinema na Desmistificação de Tabus e Preconceitos**. Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidade de gênero e políticas públicas. Maringá, 2015.

VALENTINA. Direção de Cássio Pereira dos Santos. Brasil: Campo Cerrado, Carriola Filmes, Kocria Audiovisual, 2020. Streaming Netflix (95min).

VASCONCELOS, Ana Carolina Esteves. **A Evolução do Conceito de Família na Pós Modernidade** / Ana Carolina Esteves Vasconcellos; Orientador: Edinilson Donisete Machado. Marília, SP: [s.n.], 2014.

VELOSO, Vitor. **Milk – A Voz da Igualdade**. Vertentes do Cinema. Rio de Janeiro, 25, Junho de 2020. Disponível em: <https://vertentesdocinema.com/milk-a-voz-da-igualdade/>. Acesso em 22 junho de 2023.